

**Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)**



## O NADO - MORTO

Tudo indica que irá ser designado Primeiro-Ministro do II Governo Constitucional o dr. Mário Soares. Presidirá, segundo parecer unânime de todos os intervenientes na peleja, um governo de coligação PS/CDS que para os "socialistas" papalvos - pois esta já nem para os desprevenidos serve - afinal não é de coligação mas sim um "governo PS com personalidades e maioria parlamentar estável". Só que as "personalidades" garantes de tal maioria que se deseja "estável" são todos destacados líderes do CDS...

O governo que aí vem sucede-se a um outro que nenhuma diferença essencial tem deste - a não ser nas moscas... - o qual foi derrubado em nome da "gravíssima situação", da "bancarota iminente", da "urgência de uma solução inadiável"... e porque era "urgente" e "inadiável" e a sua imediata mudança um "imperativo nacional" demorou o sucessor até agora mais de 40 dias a formar-se !

Quarenta e tal dias em que todos os partidos burgueses passaram a dar o dito por não dito e repetir até à exaustão que afinal a situação não era assim tão grave, que afinal já não havia propriamente bancarota, que uma solução "duradoura e estável" exigia o tempo que fosse necessário para se constituir e que era preciso "dar tempo ao tempo".

Completando o ramalhete da farsa e da mentira, ao fim de vai para dois meses <sup>este</sup> ~~deste~~ longo cozinhado reaccionário e inteiramente confabulado nas costas do povo e

ABM

contra ele, a montanha da contra-revolução pariu um rato | melhor, pariu um ente abor-  
tivo, fruto das contradições insanáveis no seio da burguesia e destinado mais a adiar a solu-  
ção destas que a superá-las por um acordo, tornado inviável pela gula dos apetites à compita.

Estes quase dois meses de gestação do II governo, se outro mérito não lhes pu-  
der ser encontrado, tiveram sem dúvida o de proporcionar ao povo português o educati-  
vo espetáculo do que é o cadáver putrefacto da democracia burguesa e pequeno-burguesa.  
Do que é a sua impossibilidade, é a dos partidos do capital, em encontrarem qualquer  
solução para a crise que não seja a do mais drástico agravamento da exploração e da  
opressão dos trabalhadores; do que são os <sup>seus</sup> acordos, pactos e conluios anti-populares  
mantidos secretos para que não sejam desmascarados; do que é a sua voracidade insaciá-  
vel do sangue e do suor de quem trabalha, ao ponto de não se poderem pôr de acordo so-  
bre quem há-de comer mais; do que é a sua política de constante e despidorada mentira  
e contradição, na mira exclusiva de enganar o povo ou de quebrar e desorientar a sua vigilância.

A política anti-popular e anti-operária do II governo Constitucional vai ter pe-  
la frente de forma inevitável, firme e inabalável o oceano da revolta, de resistência  
e de luta do movimento revolucionário das massas populares. A classe operária, como  
salientou o camarada Arnaldo Matos a 30 de Dezembro de 1977, não é indiferente a ques-  
tão do governo. Ela aspira e exige um Governo Popular que aplique contra os imperialis-  
tas e social-imperialistas, contra os monopólios e latifúndios, contra os fascistas e  
social-fascistas a ditadura e o programa dos trabalhadores para resolver a crise que  
o nosso Partido lhe aponta.

Mas se o combate popular é esse programa que traz contido e formula, a consci-  
ência da sua necessidade não é espontânea no movimento de massas. Entregue a si pró-  
prio, o seu furor de avalanche terá dois destinos: ou encontra pela frente a oposição  
revisionista abertamente aliada aos exploradores, ou é presa fácil para estes cavalga-  
rem e traírem nas suas negociatas de partilha do poder. Em ambos os casos conhecerá a  
derrota. Mas com os autênticos comunistas do PCTP à cabeça, nada deterá o povo e ele  
arrancará vitórias nas suas lutas.

Funchal, 21/1/78

O Comité Regional da Madeira do PCTP/MRPP